



ÍNDICE

	PÁGINA
<u>Apresentação</u>	<u>2</u>
<u>Relatório do Conselho de Administração</u>	<u>3</u>
<u>ANEXO 1 - Balanço em 31 de Dezembro de 2003</u>	<u>20</u>
<u>ANEXO 2 - Demonstração de resultados</u>	<u>22</u>
<u>ANEXO 3 - Anexo ao balanço e à demonstração de resultados</u>	<u>24</u>
<u>ANEXO 4 - Mapa de fluxos de caixa</u>	<u>31</u>
<u>ANEXO 5 - Certificação Legal de Contas Parecer de Fiscal Único</u>	<u>34</u>

Apresentação do Relatório

O presente Relatório dá conta da actividade da Empresa Municipal PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA, E.M., durante o seu 3º ano de actividade, 2003 e do 20º ano de actividade do Parque Biológico.

Continua a reflectir do processo de instalação da Empresa Municipal, que tem tido algumas dificuldades e obstáculos, dada a novidade e pouca experiência deste modelo institucional.

Juntam-se os seguintes documentos, uns obrigatórios, outros que julgamos interessarem a uma correcta apreciação da nossa gestão, e que constituem o RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2003:

- ANEXO 1 - Relatório do Conselho de Administração
- ANEXO 2 - Balanço em 30 de Junho de 2003
- ANEXO 3 - Demonstração de resultados
- ANEXO 4 - Anexo ao balanço e à demonstração de resultados
- ANEXO 5 - Demonstração dos fluxos de caixa
- ANEXO 6 - Relação das participações no capital de sociedades e dos financiamentos concedidos a médio e longo prazos
- ANEXO 7 - Certificação Legal de Contas e Parecer de Fiscal Único

Aprovado na reunião nº 119 do Conselho de Administração, em 26 de Março 2003.

O Conselho de Administração,

Firmino Pereira
Presidente

Nelson Cardoso
Administrador

Nuno Gomes Oliveira
Administrador-executivo

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Introdução

Em 7 de Março de 2003 a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia aprovou os *Instrumentos de Gestão Previsional para 2003* desta Empresa Municipal, que haveriam de orientar a vida do Parque Biológico durante e 2003.

Desse documento, extraímos os objectivo previstos para 2003, cuja execução em 31 de Dezembro de 2003 passamos a avaliar sumariamente:

Síntese de objectivos do Plano para 2003

1) Manutenção e aperfeiçoamento dos serviços e modelo de funcionamento

EXECUÇÃO:

O modelo de funcionamento do Parque foi substancialmente melhorado durante o ano, com uma profunda reorganização dos serviços, e o lançamento de três instrumentos de gestão fundamentais:

- Manual Interno do Parque
- Manual de Conteúdos Funcionais
- A Agenda Interna de Actividades e procedimentos

2) Aumento da visibilidade do Parque Biológico

EXECUÇÃO:

O aumento da visibilidade do Parque foi notória a avaliar, nomeadamente, pelo destaque na Comunicação Social.

Destaca-se a divulgação feitas nas revistas *Rotas & Destinos*, revista *Jardins* e no *Guia do Aeroporto do Porto*, bem como a exposição feita no *Cais de Gaia*.

3) Reforço da afirmação do Parque na área da investigação científica

EXECUÇÃO:

Este objectivo foi continuado através da colaboração com Universidades portuguesas e estrangeiras, com o ICN e com outras instituições.

4) Ultrapassar os 150 mil visitantes anuais, durante 2003

EXECUÇÃO:

Devido à crise económica, este objectivo não foi conseguido embora a receita com visitantes tenha aumentado 26% em relação a 2002.

5) Aumento de auto-sustentabilidade da Empresa de 32,6 % (valor de 2002) para cerca 37 % no final de 2003

EXECUÇÃO:

Este objectivo foi largamente ultrapassado, tendo-se conseguido uma taxa de auto-sustentabilidade de **52%**.

6) Manutenção dos custos com pessoal, sem agravamento significativo (máximo 3%, correspondente aos aumentos legais e promoções)

EXECUÇÃO:

Este objectivo foi ultrapassado, pois os custos com pessoal a desceram 1%.

7) Rightsizing da Empresa, de modo a encontrar a sua dimensão ideal

EXECUÇÃO:

O projecto de reorganização e *rightsizing* está pronto e entregue à Tutela.

Actividades correntes

Visitas ao Parque Biológico

Durante 2003 o Parque teve 114.978 visitantes, menos 13,081 que no ano anterior; essa descida (+ 10%) foi sentida em todas as instituições congéneres e corresponde a uma maior dificuldade das Escolas em alugar autocarros para as deslocações.

	QUANTIDADE DE VISITANTES		RECEITA DE ENTRADAS	
2002	128,859	100%	€ 171,763.90	100%
2003	114,978	89%	€ 215,763.50	126%

Visitantes do Parque Biológico em 2003

No entanto, essa diminuição de número de visitantes não correspondeu a uma diminuição de receitas de entradas, ma sim a um aumento de cerca de 30 mil euros, resultante de um ligeiro aumento do preços da entradas a partir de 1 de Julho de 2002 (Adultos, de € 3 passou para € 4 e menores e estudantes de € 1 para € 2), conforme previsto no Plano de Actividades.

O tipo de visitantes (na óptica do preço de entrada), caracteriza-se do seguinte modo:

TIPO DE VISITANTES 2003	QUANTIDADE	%
Entradas pagas	85,157	74.06%
Individuais	22,875	19.90%
Pré-escolar e Ensino Básico	28,676	24.94%
Ens. Secundário	6,77	5.89%
Ens. Superior	385	0.33%
Outros Grupos	1,762	1.53%
Deficientes	92	0.08%
Idosos	5,468	4.76%
Associação dos Amigos do Parque	19,129	16.64%
Entradas isentas de pagamento	29,821	25.94%
Menores 14 anos	14,266	12.41%
Autarcas - ISENTO	27	0.02%
Professores em serviço	4,73	4.11%
Convidados	423	0.37%
Auditório e Pousada	10,375	9.02%
<i>Totais</i>	114,978	100.00%

Caracterização dos visitantes do Parque Biológico em 2003

No grupo dos "isentos" estão incluídos menores de 14 anos, professores, autarcas de Gaia e utentes do auditório.

Uso das principais instalações e meios

Os equipamentos e instalações existentes foram bem rentabilizados, durante 2003, como demonstra o quadro abaixo; a significativa descida do uso da pousada tem a ver com a diminuição do número de escolas a marcarem o programa "Noite no Parque", devido às já referidas dificuldades orçamentais.

	DIAS DE OCUPAÇÃO				
	AUDITÓRIO	SALA POLIVA.	SALA DE FORMAÇÃO	POUSADA	AUTOCARRO
2002	37	57	*	207	146
2003	62	144	67	146	105

(*) Em 2002 não havia Sala de Formação

Uso das instalações do Parque Biológico em 2003

Programa "Dunas: Conhecer e Conservar"

Prosseguiu o programa "DUNAS: CONHECER E CONSERVAR" e o Parque de Dunas da Aguda continuou a receber visitas de estudo e do público em geral; a sua vegetação continuou a recuperar. A visita guiada de autocarro "Do Estuário do Douro à Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto" teve a seguinte afluência:

	Nº DE GRUPOS
2002	49
2003	51

Nº. de visitas guiadas às Dunas

Campos de férias

Em 2003 prosseguiu o programa de campos de férias, que contou com 354 participantes, a que correspondeu uma receita de € 26,551.00, que se explica no quadro abaixo.

Nº DE PARTICIPANTES				
	CAMPOS DE VERÃO	OFICINAS DE PRIMAVERA	OFICINAS DE INVERNO	OFICINAS DE VERÃO
2002	96	162	48	N/ houve
2003	78	118	108	50
RECEITA				
	CAMPOS DE VERÃO	OFICINAS DE PRIMAVERA	OFICINAS DE INVERNO	OFICINAS DE VERÃO
2002	€ 17,160.00	€ 2,800.00	€ 680.00	N/houve
2003	21 975,00 €	2 756,00 €	1 343,00 €	477,00 €

Campos de férias

Sector Editorial

Prosseguiu a publicação regular da revista "Parque Biológico", tendo saído 3 números durante 2003 (nºs 7 a 9). Por razões financeiras não foi possível publicar os livros que estão prontos para seguir para a tipografia.

Sector Veterinário e Zotécnico

O Parque Biológico prosseguiu a sua actividade de recolha e recuperação de animais selvagens encontrados feridos e apreendidos pelas autoridades, tendo registado durante 2003 o seguinte movimento de entradas:

ANO	Nº DE ANIMAIS
1985/99	6,465
2000	304
2001	585
2002	861
2003	894
<i>Total</i>	9,109

Animais entregues ao Parque para recuperação

Analisando (quadro abaixo) a recolha de animais em todos os centros de recuperação do país, verificamos que, em 2003, o Parque Biológico assegurou a recolha de 38% do todos os animais encontrados em Portugal e canalizados para centros especializados:

ENTIDADE GESTORA	ENTRADAS	EM
Centro de Recuperação	ANO 2003	%
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	702	30.9%
Parque Nacional da Peneda-Gerês	179	7.9%
Parque Natural da Ria Formosa / Olhão	267	11.8%
Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto	54	2.4%
Parque Natural da Vale do Guadiana	27	1.2%
Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros	46	2.0%
Parque Natural da Serra da Estrela	24	1.1%
Parque Natural de Montesinho	0	0.0%
Reserva Natural das Berlengas	42	1.8%
Reserva Natural do Estuário do Tejo	5	0.2%
Reserva Natural do Sapal de Castro Marim	0	0.0%
Paisagem Protegida do Litoral de Esposende	27	1.2%
Reserva Natural do Paúl do Boquilobo	31	1.4%
ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE	224	9.9%
Liga para a Protecção da Natureza / Évora	80	3.5%
Quercus / Lagoa de Stº. André	144	6.3%
UNIVERSIDADES E INSTITUTOS	129	5.7%
Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro	60	2.6%
Instituto Superior Agrário de Castelo Branco	69	3.0%
MUNICÍPIOS	1,217	53.6%
Parque de Monsanto / CM Lisboa	356	15.7%
PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA	861	37.9%
<i>Total Nacional</i>	2,272	100.0%

Total de animais recolhidos para recuperação em Portugal em 2003

De referir que o Parque Biológico recebeu, também, animais que, não sendo selvagens (Cavalos, burros, cabras, etc) foram encontrados a vaguear na via pública, pela PSP e pela GNR, tendo os colaboradores do Parque participado, com as Autoridades Policiais, em delicadas operações de captura, como foi o caso da VCI (Porto).

Igualmente se continuou a assegurar ao ICN (Instituto de Conservação da Natureza) a guarda de aves exóticas apreendidas.

Com este Instituto, e com a Direcção-Geral de Veterinária, foi assinado, em 2003 um protocolo tendo em vista a construção de um novo Centro de Reabilitação de Animais e Plantas e a doação ao Parque de animais definitivamente apreendidos.

Ainda em 2003 foi assinado um protocolo com o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) e com o CNS (Conselho Nacional de Seringueiros - Brasil), com vista à devolução ao Brasil de aves apreendidas oriundas daquela país.

Em 2003 adquiriu-se, na Alemanha, um casal de Lontra-europeia. A colecção de animais do Parque e as suas instalações foram melhoradas, apresentando em 31 de Dezembro a seguinte situação:

	INSTALAÇÕES	MAMÍFEROS	AVES	REPTEÍIS	TOTAL
2000	40	77	459	10	564
2001	39	95	568	100	763
2002	52	123	665	90	878
2003	86	133	534	170	837

Evolução da colecção de animais do Parque

Anda este ano remodelou-se totalmente a clínica veterinária e adquiriu-se equipamento de raio X (que se legalizou), cirurgia e outro.

Correspondendo a um objectivo de rentabilização da clínica, iniciou-se a sua abertura ao público no início do ano, actividade que teve de ser interrompida em meados do ano, devido a um conflito com a Ordem dos Médicos Veterinários, cuja resolução a Empresa Municipal remeteu para as instâncias judiciais.

Apesar de tudo, e enquanto esteve aberta ao público, a clínica facturou € 18,531.22; se não se tivesse verificado o referido conflito, seria de esperar uma receita, em 2003, da ordem dos € 45.000,00, verba de que a Empresa Municipal espera ser ressarcida em Tribunal.

Loja do Parque e Vendas

A Loja do Parque prosseguiu a comercialização de plantas e outros produtos, tendo representado, durante o ano, uma receita de balcão de € 65,647.36, superior em cerca de 20 mil euros em relação a 2002, como se pode ver:

	RECEITA	
2002	€	45,113.00
2003	€	65,647.36
		146,00%

Evolução da receita da Loja do Parque

Para além das vendas na Loja, há que considerar as vendas referidas no capítulo seguinte.

Sector Agro-florestal e de Projectos

O Viveiro prosseguiu a produção de plantas e modernização das condições de trabalho e originou durante o ano em análise as seguintes receitas:

Venda de plantas	€	120,308.47
Aluguer de plantas	€	842.00
Projectos	€	24,532.98
<i>Total</i>	€	145,683.45

Receita do Sector-Agro-florestal em 2003

O Sector desenvolveu diversos estudos, projectos e obras para outras entidades, sendo de destacar:

- Arranjo dos espaços exteriores do PER - Serzedo, para a GaiaSocial;
- Arranjo dos espaços exteriores da Gaiurb
- Projecto e plantação de espaços exteriores da fábrica Eflux (Valadares),
- Projecto de remodelação do plano de plantação da Faculdade de Engenharia do Porto;
- Projecto e execução dos espaços exteriores da ETAR do Febros, para as Águas de Gaia;
- Diversos projectos e obras em propriedades particulares;
- Estudo Prévio do Parque Biológico de Vinhais (Câmara Municipal de Vinhais)
- Estudo para o Parque Municipal da Lavandeira (Câmara Municipal de Gaia)

XIV Encontro Nacional de Educação Ambiental

Numa iniciativa conjunta do Parque Biológico e do Instituto do Ambiente (Ministério do Ambiente), foi promovido o XIV Encontro Nacional de Educação Ambiental, que teve lugar de 2 a 5 de Outubro, no Parque Biológico, com a participação de cerca de 300 pessoas.

Durante o Encontro foi feita uma avaliação do evento, através de um inquérito escrito que conduziu aos seguintes resultados principais:

	CLASSIFICAÇÃO				
	MAU	MED	REG	BOM	M BOM
ASPECTOS GERAIS DE ORGANIZAÇÃO					
Organização		2	12	36	24
Serviço de refeições do Parque		3	15	32	24
Informação enviada antes do Encontro	1	6	13	35	17
Informação durante o Encontro	1	5	10	40	18
Documentação distribuída	1	4	20	36	16
AVALIAÇÃO DAS OFICINAS DO PARQUE					
Fornada de Broa	1	3		14	15
O Parque visto à lupa	1		1	13	11
Ninhos e comedouros		2	3	17	16
Herbário	1	2	5	17	13
Volta da alimentação		1	3	13	7

	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
GOSTOU DO ENCONTRO ?	56	14	4
	76%	19%	5%

Avaliação do XIV Encontro Nacional de Educação Ambiental (cont.)

Aproveitou-se, ainda, o XIV ENEA e a presença de mais de duas centenas de

especialistas em Educação Ambiental para realizar, também, uma avaliação do próprio parque, igualmente com recurso a um questionário; as respostas conduziram aos resultados que se apresentam no quadro seguinte:

	MAU	MED	REG	BOM	M BOM
ASPECTOS GERAIS					
Sinalização rodviária		4	10	36	18
Organização do Parque em geral		1	2	26	44
Limpeza das instalações			2	21	50
Conservação das instalações			3	24	46
Decoração		1	5	27	40
Preço das entradas		6	22	19	6
RECEPÇÃO E ATENDIMENTO					
Rapidez no atendimento		1	6	36	28
Simpatia do pessoal da Recepção			2	27	44
Qualidade do espaço		1	2	23	45
Artigos da loja	1		15	30	26
Preço dos artigos da Loja	1	1	6	9	5
SERVIÇO DE SELF-SERVICE E BAR					
Rapidez no atendimento		4	12	35	20
Qualidades das refeições e produtos		3	12	30	27
Simpatia do pessoal do bar			9	23	31
Instalações			12	35	25
Preços das refeições e do bar			5	14	6
AUDITÓRIO					
Conforto	2	13	15	30	12
Acústica	2	4	14	39	13
Decoração	1	2	19	33	16
EXPOSIÇÕES DO PARQUE					
Encantos & Desencantos			5	27	24
Da Floresta Troical ao Deserto			3	26	26
Exóticas, pela mão do Homem			5	29	23
COLECÇÃO DE ANIMAIS					
Qualidade das instalações		3	9	31	18
Representatividade da colecção		4	10	31	15
ARRANJO DO PARQUE					
Sinalização e informação			2	38	31
Pavimento		1	3	42	24
Conservação da vegetação		1	1	30	39
QUALIDADE TÉCNICA					
Do Pessoal Técnico			5	28	34
Da informação prestada		2	5	25	34

Avaliação do Parque Biológico

No final do questionário faziam-se as seguintes perguntas de síntese:

JÁ CONHECIA O PARQUE BIOLÓGICO ?		
	SIM	NÃO
	50	23
	68%	32%
SE CONHECIA, ACHA QUE ESTÁ MELHOR ?		
	SIM	NÃO
	43	7
	86%	14%
RECOMENDARIA O PARQUE PARA UMA VISITA DE ESTUDO ?		
	SIM	NÃO
	73	0
	100%	0%

Avaliação do Parque Biológico (cont.)

O interesse do Parque para a Educação Ambiental fica atestado pela unanimidade absoluta da resposta à última pergunta.

Programa "Trabalho Voluntário"

Lançou-se um programa de "Trabalho Voluntário", de modo a dar resposta e acolher as muitas pessoas que vinham manifestando interesse; são já vários os Voluntários a exercer actividade no Parque.

Casa do Chasco

Ao longo do tempo a Administração da Empresa estudou várias possibilidades de uso para a "Casa do Chasco":

- Primeiro a sua adaptação a hotel rural, projecto que falhou visto o financiamento dos Fundos do Turismo nos ter sido recusado;
- Depois um eventual protocolo com o CIBIO (Centro de Investigação de Biodiversidade e Genética da Universidade do Porto), que igualmente falhou por falta de financiamento da Universidade.

Perante isto, e não desejando esta Administração continuar a ver a interessante "Casa do Chasco" em ruínas, e sem uso, foi decidido dar-lhe uma utilização que implicasse trabalhos que o pessoal de manutenção da Empresa pode-se fazer. Assim, iniciou-se a recuperação da casa com vista à montagem de uma exposição permanente sobre "Animais e Plantas que vivem em ruínas".

Estágios Escolares

Durante 2003 o Parque Biológico proporcionou estágios escolares diversos, a

estudantes de vários níveis de ensino, a saber:

- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto
- Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- Escola Superior de Educação de Coimbra
- Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto
- Escola Beira Aguieira
- Camera di Commercio Italiana Per il Portogallo

Instituto de Emprego e Formação Profissional

Durante o ano o Parque recebeu diversos trabalhadores carenciados, ao abrigo do Programa Inserção Emprego e, no final do ano, promoveu uma acção de formação de "Auxiliares técnicos de Ambiente", para 20 desempregados.

Programa "Patrocínios"

Foi lançado um programa de "Patrocínio de instalações para animais", ao abrigo da Lei do Mecenato. A primeira Empresa a aderir foi a Águas de Gaia, E.M., que patrocinou a instalação para Lontras.

Formação de Professores

Foram organizadas duas acções de formação de professores, uma em colaboração com o Centro de Formação de Gaia/Nascente, visando a familiarização dos professores com os equipamentos e serviços de educação ambiental de Gaia, acção que teve a participação da Energaia, das Águas de Gaia e da Estação Litoral da Aguda,

O Parque organizou outra acção para professores de modo a habilitá-los a organizarem visitas de estudo ao Parque; esse professores passaram a ser "credenciados" e as visitas de grupos escolares que acompanhem não necessitam de marcação prévia, e tem um preço de entrada reduzido.

Teatro no Parque

Com a colaboração do grupo de Teatro Os Últimos, foram promovidos 22 espectáculo de teatro no Parque durante o Natal, a que assistiram 1994 espectadores. Desta iniciativa resultou uma receita líquida de € 1.236.

Viaturas eléctricas

O Parque começou a remodelar a sua frota interna de viaturas, adquirindo viaturas eléctricas, mais silenciosas e menos poluentes.

Foi adquirida uma viatura de seis lugares para permitir a deficientes e idosos visitarem o Parque.

Inventário da situação dos Pirilampus em Portugal

Em Junho o Parque Biológico lançou, a nível nacional, junto das Câmaras Municipais, um inventário da situação dos Pirilampus em Portugal; tivemos 392 respostas, oriundas de 92 concelhos do país, o que nos permitiu caracterizar, ainda que sumariamente, a situação - até então desconhecida - desta espécie em Portugal.

Comemoração dos 20 anos do Parque

No dia 20 de Março foram comemorados os 20 anos do Parque Biológico, tendo a Escola Preparatória Augusto Pires de Lima, do Porto, que foi a primeira escola a visitar o Parque em 1983, repetido a visita, para a qual tentou juntar alguns dos alunos e professores que aqui estiveram há 20 anos.

Concurso fotográfico

O Parque promoveu o concurso fotográfico "A luz do Parque". Das fotografias concorrentes, 71 foram seleccionadas pelo júri (João Menéres, Gaspar de Jesus e Nuno Oliveira) e estiveram patentes numa exposição durante Novembro e Dezembro.

Integração de deficientes mentais

Prosseguiu o protocolo com a APPACDM (Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental), que permitiu que 16 jovens deficientes mentais continuem a exercer actividade regular no Parque Biológico, pelo 10º ano seguido, experiência porventura única em Portugal.

Centro de Documentação

No final do ano, o Centro de Documentação do Parque contava com 1.419 títulos à disposição dos técnicos da instituição, e do público.

Participação em Associações e assinatura de Protocolos

A Empresa Municipal Parque Biológico é associada das seguintes instituições:

- Associação Empresarial de Portugal
- Aviornis Ibérica - Associação Ibérica de Criadores de Aves
- Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
- Associação Eurocoast-Portugal
- Associação dos Museus e Centros de Ciência de Portugal - MC2P
- Associação dos Produtores de Plantas e Flores Naturais

Durante 2003 o Parque Biológico manteve protocolos com:

- Universidade Agrária da Selva (Peru)

- Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Departamento de Minas)
- Ilha Mágica, Projecto para a Infância e Juventude.
- Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.
- Instituto de Conservação da Natureza.
- Sociedade Portuguesa de Arboricultura.
- Associação dos Amigos do Parque Biológico de Gaia.

Os seguintes novos protocolos de colaboração foram assinados:

- Instituto de Conservação da Natureza e Direcção-Geral de Veterinária;
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) e CNS (Conselho Nacional dos Seringueiros);
- Fundação Património Natural.

Recursos Humanos

O Balanço Social de 2003 foi em conformidade com o Decreto-lei nº 190/96, de 9 de Outubro e enviado à Direcção-Geral da Administração Autárquica. Durante 2003.

Para além destes Recursos Humanos próprios (que em seguida se listam), há que registar outras prestações de serviços que contribuíram para a realização do trabalho do Parque:

Vigilância das instalações (24 h Todos os dias do ano):
Prosegur

Limpeza
Abílio Almeida, Ld^a

Self-service
Oficina Beiranense, Ld^a

Contabilidade
Riem, Contabilidade, Ld^a

Consultoria Jurídica
Dr. Amorim Pereira

Consultoria de Arquitectura
Arq. Francisco Saraiva

ADMINISTRAÇÃO-EXECUTIVA	
Mestre Nuno Gomes Oliveira	Administração geral
GABINETE DE SECRETARIADO	
Dr.ª. Emília Cristina Neves	Secretariado da Administração
Dr.ª. Verónica Gonçalves Magalhães	Marcação e gestão de eventos
SECTOR ADMINISTRATIVO	
Joaquim Moreira Peixoto	Coordenação, contabilidade
Natália Maria Duarte Silva	Gestão de Pessoal
SECTOR DE RECEPÇÃO E INSTALAÇÕES	
Arcanjo Manuel Pereira Araújo	Coordenação do sector
Clara Gracinda Ramalho	Recepção de Visitantes
Maria João Lourenço	Recepção de Visitantes
Maria Aurora Lorete Freitas	Recepção de Visitantes
Paula Maria Carneiro	Recepção de Visitantes
Maria Alzira Moura Fontes	Recepção de Visitantes
Maria de Fátima Santos Moura	Recepção de Visitantes
António Barroso Gomes Duro	Transportes e manutenção
Manuel Domingos Pinto da Costa	Transportes e manutenção
Joaquim Daniel Pacheco de Brito	Condução do autocarro e manutenção
Laura Alberta Dias Vieira	Manutenção da pousada
Maria Florinda R. Oliveira	Manutenção da pousada
SECTOR EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Mestre Telma Rodrigues da Cruz	Coordenação do sector
André de Abreu Morais	Acompanhamento técnico de grupos
Sandra Cristina Gomes Brito	Acompanhamento técnico de grupos
Filipe Jorge Antunes Vieira	Acompanhamento técnico de grupos
Dr.ª. Maria Rita de Abreu Valente	Campos de férias
Fernando Jorge Pereira Gomes	Edição da revista e informação
SECTOR VETERINÁRIO E ZOOTÉCNICO	
Dr.ª. Vanessa Vieira Soeiro	Coordenação e Direcção clínica
Eng.ª. Ana Mafalda Vaz Martins Alves	Maneio de animais
Paulo Jorge Costa	Tratador de animais
Manuel Azevedo Costa	Tratador de animais
Pedro Miguel Ferreira	Tratador de animais
Germano Augusto Guedes	Tratador de animais
SECTOR AGRO-FLORESTAL E DE ESPAÇOS VERDES	
Eng.ª. Maria Domingas Araújo	Coordenação do Sector
Dr. Henrique Alves	Projecto
Eng.ª. Cláudia Monteiro Vilares	Projecto
José Luís Gomes Ramos	Encarregado do Viveiro de Plantas
Francisco Oliveira	Encarregado do Viveiro de Plantas
Fernando Pinto Moreira	Trabalhador Rural
Margarida da C. Almeida e Silva	Trabalhador Rural
Fernando Jorge Pessegueiro Silva	Trabalhador Rural
Joaquim Manuel Alves Rocha	Trabalhador Rural
António Joaquim Coutinho Alves	Trabalhador Rural
SECTOR DE OBRAS E MANUTENÇÃO	
Fernando Cerqueira	Encarregado do Sector
Manuel Marques	Trabalhador de Manutenção
Manuel Agostinho Guedes	Trabalhador de Manutenção
Fernando Alves Nunes	Trabalhador de Manutenção
Miguel Angelo dos Santos	Trabalhador de Manutenção
André Manuel Cardoso	Trabalhador de Manutenção
Manuel Pires Cardoso	Trabalhador de Manutenção
PARQUE DE DUNAS DA AGUDA	

Colaboradores do Parque Biológico durante 2003

FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Desde 31/12/2003 até à data de apresentação deste Relatório o facto mais relevante a registar é o acentuar da crise económica, que tem provocado quebra de receitas e sérias dificuldades financeiras. É de registar, também, o facto da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia não ter podido, ainda, transferir o Subsídio ao Investimento

consignado no Contrato-Programa para 2003, no valor de € 230,000.00. A operação de reorganização e rightsizing da empresa entretanto iniciada, até como resposta à referida crise, irá permitir uma recuperação, embora lenta, da situação financeira.

ANÁLISE ECONÓMICO FINANCEIRA

Conforme os quadros-resumo que adiante se apresentam, os proveitos totalizam € 1.887,028 e custos € 1.885,098, apurando-se um resultado líquido antes do imposto (IRC) de € 1,929.91. Este resultado poderia ter sido bem melhor se não tivessem ocorrido uma série de contingências não previstas no Plano, nomeadamente a perda de receitas e o atraso no início de novas áreas de actividade, devido a factores externos à gestão da Empresa

Estima-se em, pelo menos, € 87.135.00, essa quebra de receitas, conforme de detalha no quadro seguinte :

QUEBRAS DE RECEITAS / 2003	PREVISÃO	RECEITA	QUEBRA
	DE RECEITA	EXECUTADA	DE RECEITAS
Viveiro de plantas à CMG	75 000,00 €	9 641,00 €	65 359,00 €
Clínica Veterinária	40 000,00 €	18 224,00 €	21 776,00 €
			87 135,00 €

Analisando essa quebra de receitas por sector, verificamos:

VENDA DE PLANTAS À CMG

A venda de plantas produzidas nos nossos viveiros ao "cliente" Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia sempre foi considerada uma das principais formas de viabilizar economicamente o viveiro. Ora a compra de plantas pela Câmara desceu de cerca de € 75,000 em 2002 e anos anteriores, para menos de € 10.000 em 2003, por opção por outros fornecedores. Neste contexto, o viveiro de plantas foi responsável, em 2003, pelo seguinte resultado negativo:

CONTA DE EXPLORAÇÃO DO VIVEIRO DE PLANTAS / 2003					
RECEITAS			DESPESAS		
Vendas a dinheiro	€	1,911	Aquisição de serviços	€	58,688
Facturação div.	€	79,913	Aquisição de plantas	€	22,569
Plantas para consumo (E)	€	5,000	Consumíveis diversos (E)	€	12,000
Vendas ao balcão	€	20,112	Pessoal	€	91,989
<i>Total de receita</i>	€	106,936	<i>Total de despesa</i>	€	185,246
<i>(E) Valores estimados</i>					
PREJUÍZO			€	(78,310)	

CLÍNICA VETERINÁRIA

A clínica veterinária abriu ao público, conforme previsto no Plano, em 15/01/03 mas, devido a um conflito com a Ordem dos Médicos Veterinários, teve de encerrar ao público em 31/07/03,

Assim, houve uma quebra de receita da ordem dos € 21,000, verba essa de que a Empresa se espera ver ressarcida em Tribunal Cível, no âmbito de uma acção em curso contra a referida Ordem.

Neste contexto, a execução de proveitos em 2003 foi a que se regista no quadro abaixo, que, mesmo assim, teve um aumento de 22% em relação ao previsto no Plano :

EXECUÇÃO DE PROVEITOS						
	PREVISTO NO PLANO		EXECUTADO		TAXA DE EXECUÇÃO	
71 Vendas						
Vendas diversas	100 840,34	6%	156 713,58	8%	155%	
Entradas no Parque	183 000,00	12%	215 763,50	11%	118%	
72 Prestações de serviço	135 966,15	9%	129 755,54	7%	95%	
73 Proveitos suplementares	17 604,61	1%	316 879,22	17%	1800%	
74 Subsídios à exploração	976 450,54	63%	873 372,04	46%	89%	
75 Trabalhos p/p/ Empresa	0,00		81 141,23	4%	0%	
76 Outros P. & G. Opera.	0,00		0,00	0%	0%	
78 P. & G. Financeiros	0,00		2,54	0%	0%	
79 P. & G. Extraordinários	140 000,00	9%	113 400,00	6%	81%	
<i>Total de proveitos</i>	<i>1 553 861,64</i>	<i>100%</i>	<i>1 887 027,74</i>	<i>100%</i>	<i>121%</i>	

Nos proveitos estão naturalmente incluídas as verbas já liquidadas dos subsídios compensatórios atribuídos pela Câmara Municipal de Gaia, conforme quadro abaixo.

	TOTAL A ATRIBUÍDO	TOTAL RECEBIDO
2000	382 568,52	382 568,52
2001	1 546 243,48	1 047 424,11
2002	989 999,88	1 239 398,83
2003	1 097 000,00	1 116 450,42
<i>Totais</i>	<i>4 015 841,88</i>	<i>3 785 841,88</i>
	<i>SALDO</i>	<i>230 000,00</i>

Evolução dos subsídios compensatórios atribuídos pela CMG

No tocante aos custos apenas se nota subida significativa, em relação ao Plano, na Aquisição de bens e serviços (115%).

EXECUÇÃO DE CUSTOS					
	PREVISTO NO PLANO		EXECUTADO		TAXA DE EXECUÇÃO
61 Custo das merc. e cons.	84 011,34	5%	52 342,45	3%	77%
62 Fornecimentos e serv.	342 633,05	22%	737 878,60	39%	215%
63 Impostos	1 200,00	0%	1 424,25	0%	119%
64 Custos com pessoal	878 760,00	57%	928 913,51	49%	106%
65 Outros custos	0,00	0%	1 409,93	0%	
66 Amortizações	217 035,29	14%	131 428,89	7%	59%
67 Provisões	0,00		9 843,07	1%	
68 C. & P. Financeiras	13 860,17	1%	8 357,55	0%	60%
69 C. & P. Extraordina.	0,00	0%	13 499,58	1%	
86 Imposto S/			1 349,04	0%	
87 Resultados liq. exercício			580,87	0%	
Total de custos	1 537 499,85	1,00	1 887 027,74	100%	123%

Na rubrica "Pessoal" aparece um acréscimo de custo de 6% sobre o previsto, que resulta de um erro na elaboração do Plano para 2003, visto que a verba orçamentada (€ 878,760) era menor que a dispendida em 2002 (€ 939,326).

De facto, como o quadro abaixo demonstra, houve uma diminuição real de custos com pessoal da ordem de 1%, pese embora se tenham verificado progressões na carreira e aumentos salariais :

CUSTOS COM PESSOAL			
2002	2003	VARIAÇÃO	
939 326,92	928 913,51	-10 413,41	-1%

AUTONIMA FINANCEIRA

Da análise dos dados anteriores, pode concluir-se que a autonomia da Empresa Municipal, em relação à Câmara Municipal, ultrapassou, neste exercício, os 50%.

ANO 2002		ANO 2003	
PREVISTA NO PLANO	EXECUTADA	PREVISTA NO PLANO	EXECUTADA
27 %	33 %	35 %	37 %

Evolução da autonomia da Empresa Municipal

INVESTIMENTO

Apesar de todas as dificuldades, em 2003 foram feitos investimentos significativos, que motivaram au aumento de imobilizado de € 439,244.09, conforme o quadro seguinte :

	SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO RECEBIDO	IMOBILIZAÇÕES REALIZADAS POR ANO	ANULAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES POR ANO	IMOBILIZAÇÕES ACUMULADAS
2000	291 098,45	129 577,39	0,00	129 577,39
2001	249 399,00	638 185,23	247,63	767 514,99
2002	139 948,45	242 681,58	0,00	1 010 196,57
2003	0,00	441 934,43	2 690,34	1 449 440,66
TOTAIS	680 445,90	1 452 378,63	2 937,97	

Evolução do investimento

PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar do resultado tangencial verificado em 2003 e do clima de recessão económica que se atravessa, o futuro da empresa está assegurado pelos novos negócios e fontes de receita que, entretanto, se lançaram e estão a lançar e pela diminuição significativa dos custos de manutenção que se conseguiu; tudo isto leva a prever, com reservado optimismo, que o resultado de 2004 será melhor.

PROPOSTA

No exercício findo em 31/12/2003 apurou-se um resultado líquido de € 580,87 pelo que o Conselho de Administração apresenta a seguinte proposta:

- i) Transferir para resultados transitados o lucro do exercício, de € 580,87.
- ii) Nos termos do Artº. 35º do Código das Sociedades Comerciais, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 237/01 de 30 de Agosto, e visto que a Empresa perdeu mais de metade do capital, propomos ao Accionista que efectue uma entrada suplementar que reponha o capital, ou seja € 32.144,28, a liquidar em espécie, com a integração no

património da Empresa Municipal da colecção de animais existente à data da criação da Empresa, conforme avaliação então feita.

O Conselho de Administração,

Firmino Pereira
Presidente

Nelson Cardoso
Administrador

Nuno Gomes Oliveira
Administrador-executivo

ANEXO 1

Balanço

	EXERCÍCIOS				EXERCÍCIOS	
	ANO 2003		ANO 2002		2003	2002
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO		
ACTIVO						
IMOBILIZADO						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de instalação	44 831	25 771	19 060	8 025	49 880	49 880
Despesas de Investig. e desenvol. Propriedade ind. e outros direitos	0	0	0	0	0	0
	915	603	312	0	0	0
	45 746	26 374	19 372	8 025	15 875	51 286
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terenos e Recursos Naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios e Outras Construções	809 065	162 544	646 520	104 630	1 411	1 411
Equipamento Básico	95 447	9 175	86 271	479 485	1 266	1 266
Equipamento de Transporte	121 389	75 571	45 818	23 498	0	0
Ferramentas e Utensílios	6 888	5 496	1 392	1 785	-35 411	0
Equipamento Administrativo	158 520	61 896	96 625	109 805	0	0
Outras Imobilizações	212 386	12 969	199 417	30 400	581	-35 411
Imobilizações em curso	0	0	0	19 604	0	0
	1 403 694	327 651	1 076 043	769 207	16 456	15 875
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:						
Títulos e Outras Aplic. Financeiras	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0
CIRCULANTE						
EXISTÊNCIAS						
Matérias Primas Subs.e de Consumo	0	0	0	0	3 142	0
Produtos e Trabalhos em Curso	0	0	0	0	3 142	0
Produtos Acabados e Intermédios	0	0	0	0	0	0
Mercadorias	62 897	0	62 897	23 716	134 428	0
Regularização de existências	0	0	0	0	134 428	0
	62 897	0	62 897	23 716	0	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS-CURTO PRAZO						
Cientes, C/C	83 176	0	83 176	168 253	56 507	49 880
Cientes - Títulos a receber	0	0	0	0	44 275	444 739
Cientes de cobrança duvidosa	6 701	6 701	0	4 560	0	0
Adiantamentos a Fornecedores	0	0	0	0	0	0
Adiant. a fornecedores de imob.	0	0	0	0	0	0
Estado e Outros Entes Públicos	25 207	0	25 207	59 036	0	0
Outros Devedores	242 683	0	242 683	249 448	87 222	143 867
Subscritores de capital	0	0	0	0	74 979	33 273
	357 767	6 701	351 066	481 297	304 588	3 671
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS						
Outros títulos negociáveis	0	0	0	0	567 571	675 430
	0	0	0	0	118 839	96 106
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA						
Depósitos Bancários	5	0	5	14 018	673 383	513 598
Caixa	311	0	311	735	792 222	609 705
	315	0	315	14 754	1 497 364	1 285 135
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
Acréscimos de proveitos	0	0	0	0	0	0
Custos Diferidos	4 126	0	4 126	4 012	0	0
	4 126	0	4 126	4 012	0	0
Total de Amortizações		354 025				
Total de Provisões		6 701				
	1 874 546	360 726	1 513 820	1 301 010	1 513 820	1 301 010
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO						
CAPITAL PRÓPRIO:						
Capital						
Prestações suplementares						
Reservas de Reavaliação						
Reservas:						
Reservas Legais						
Reservas Estatutárias						
Outras Reservas						
Resultados transitados						
Subtotal						
Resultado Líquido do Exercício						
Total do Capital Próprio						
PASSIVO:						
Provisões para riscos e encargos						
Outras provisões para riscos e encargos						
Dívidas a Terceiros-Médio e Longo Prazo:						
Dívidas a Instituições de Crédito						
Fornecedores de imobilizado, c/c						
Dívidas a Terceiros-Curto Prazo						
Dívidas a Instituições de Crédito						
Fornecedores C/C						
Fornecedores - Títulos a pagar						
Outros accionistas (sócios)						
Adiantamentos de clientes						
Empresas Participadas						
Outros empréstimos obtidos						
Fornecedores de imobilizado, c/c						
Estado e Outros Entes Públicos						
Outros Credores						
Acréscimos e Diferimentos						
Acréscimos de Custos						
Proveitos Diferidos						
Total do Passivo						
Total do Capital Próprio e do Passivo						

ANEXO 2

Demonstração de resultados

Euros		EXERCÍCIOS			
		ANO 2003		ANO 2002	
CUSTOS E PERDAS					
Custo das Merc.Vendidas e Mat.Consumidas					
		52 342		60 951	
			52 342		60 951
			737 879		667 773
Fornecimentos e Serviços Externos					
Custos com o Pessoal					
		772 707		758 145	
		156 206	928 914	181 182	939 327
		131 429		115 694	
		9 843	141 272		115 694
		1 424		1 167	
		1 410	2 834	368	1 535
	(A)		1 863 241		1 785 279
Juros e Custos Similares					
		8 358	8 358	16 021	16 021
	(C)		1 871 598		1 801 299
			13 500		47 205
	(E)		1 885 098		1 848 504
			1 349		2 161
	(G)		1 886 447		1 850 665
			581		-35 411
			1 887 028		1 815 254
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas					
		156 863		123 517	
		345 369	502 233	322 819	446 336
Variação da Produção					
Trabalhos para a própria empresa					
			81 141		149 861
		316 879		21 367	
		873 372		1 099 450	
			1 190 251		1 120 818
	(B)		1 773 625		1 717 015
Rendimentos de Participação de Capital					
Rendimentos de tit.neg.					
		3	3	14	14
	(D)		1 773 628		1 717 029
			113 400		98 225
	(F)		1 887 028		1 815 254
RESUMO :					
Resultados Operacionais :		(B)-(A)=	-89 616		-68 264
Resultados Financeiros :		(D-B)-(C-A)=	-8 355		-16 007
Resultados Correntes :		(D)-(C)=	-97 971		-84 270
Resultados Antes dos Impostos :		(F)-(E)=	1 930		-33 250
Resultado Líquido do Exercício :		(F)-(G)=	581		-35 411

ANEXO 3

Anexo ao balanço e à demonstração de resultados

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Artigo 3º do Decreto - Lei N.º 410 / 89)

1. As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os conceitos, princípios e normas contabilísticas do Plano Oficial de Contabilidade, não se verificando qualquer derrogação às disposições nele previstas.

2. Não Aplicável.

3. Os critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração de Resultados, bem como o método de cálculo respeitante às amortizações aplicados de forma consistente, foram os seguintes:

a) EXISTÊNCIAS

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

- Mercadorias ao custo de aquisição.

b) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

- Os bens adquiridos figuram no balanço pelo seu valor de custo.

- Os trabalhos para a própria empresa pelo custo de produção

- Os animais oferecidos pelo seu valor de mercado.

c) IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

As immobilizações incorpóreas figuram no balanço ao custo de aquisição.

4 a 6. Não aplicável.

7. O número médio de pessoas ao serviço da empresa teve a seguinte repartição:

Órgãos Sociais (Cons. Administração)	3
Pessoal do Sector de Produção	0
Pessoal de outros Sectores	50
<i>TOTAL</i>	<i>53</i>

Um dos administradores não tem vencimento, por não ser executivo.

8 e 9. Não aplicável.

10. Os movimentos ocorridos nas rúbricas do activo immobilizado e nas respectivas amortizações constam dos quadros abaixo.

ACTIVO BRUTO (10)						
Rubricas	Saldo Inicial	Reav. Ajustam.	Aumentos	Alienações	Transf. Abates	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de Instalação	25 226,76		19 604,24			44 831,00
Despesas de Inv. e Des.						
Prop. Ind. e Outros Direitos	498,80		416,50			915,30
Trespases						
Imobilizações em Curso						
Adiant. por Conta de Imob. Incorp.						
	<u>25 725,56</u>		<u>20 020,74</u>			<u>45 746,30</u>
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e Recursos Naturais						
Edifícios e Outras Construções	106 122,20		91 672,87		611 269,72	809 064,79
Equipamento Básico	595 663,37		105 160,12		-605 376,86	95 446,63
Equipamento de Transporte	90 017,00		31 371,68			121 388,68
Ferramentas e Utensílios	5 612,79		1 275,08			6 887,87
Equipamento Administrativo	150 340,70		16 762,99		-8 583,20	158 520,45
Taras e Vasilhame						
Outras Imobilizações Corporeas	36 714,95		175 670,99			212 385,94
Imobilizações em Curso						
Adiant. por Conta de Imob. Corp.						
	<u>984 471,01</u>		<u>421 913,69</u>		<u>-2 690,34</u>	<u>1 403 694,36</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de Capital em Emp. Grupo						
Empréstimos a Emp. do Grupo						
Partes de Capital em Emp. Assoc.						
Empréstimos a Empresas Assoc.						
Títulos e outras Aplicações Finan.						
Outros Empréstimos Concedidos						
Imobilizações em Curso						
Adiant. por Conta de Inve. Financ.						

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES (10)				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de Instalação	17 201,90	8 569,47	0,00	25 771,37
Despesas de Inv. e Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Prop. Industrial e Outros Direitos	498,80	104,16	0,00	602,96
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
	17 700,70	8 673,63		26 374,33
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	1 491,81	76 210,08	84 842,53	162 544,42
Equipamento Básico	116 178,76	4 575,18	-111 578,54	9 175,40
Equipamento de Transporte	66 519,17	9 051,94	0,00	75 571,11
Ferramentas e Utensílios	3 827,93	1 667,58	0,00	5 495,51
Equipamento Administrativo	40 536,14	24 621,57	-3 261,82	61 895,89
Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações Corpóreas	6 314,64	6 628,91	25,22	12 968,77
	234 868,45	122 755,26	-29 972,61	327 651,10
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Empréstimos Concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00

11 a 13. Não aplicável.

14. As imobilizações estão implantadas em terreno que não é propriedade da Empresa, mas sim da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Em relação às imobilizações em curso já não existem movimentos.

15. Em regime de Locação Financeira existem os seguintes contratos:

CONTRATO	DESCRIÇÃO	V. CONTABILÍSTICO	V. AMORTIZADO
Cont. 31675 . 01 - 1	Veículo ligeiro	28 680,88	21 510,66
Cont. 31675.02 - 1	Veículo ligeiro	28 680,88	21 510,66
Cont. 31675.03 - 1	Veículo ligeiro	28 680,88	21 510,66
Cont. 20030628	Equipamento da Clínica Veterinária	38 516,00	2 006,04
Cont. 300104	Mini-escavadora	11 257,85	469,08
Cont. 2003133	Veículo eléctrico de trabalho	20 113,83	419,04
Cont. 2003120	Veículo eléctrico de 6 lugares	34 810,62	362,61
Cont. 2003134	Pré-fabricado: Balneários do pessoal	57 722,00	7 215,25
Cont. 2003130	Pré-fabricado: antiga loja do campo	95 566,00	11 945,70

16 a 22. Não aplicável.

23. O valor global das dívidas de cobrança duvidosa é de € 6,700.65.

24 a 33. Não aplicável.

34. As alterações ocorridas no quadro das provisões, constam no quadro anexo.

QUADROS DE PREVISÕES (34)				
Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
19 - Provisões para Aplicação de Tesouraria				
Títulos Negociáveis				
Outras Aplicações de Tesouraria				
28 - Provisões para Cobranças Duvidosas				
Dívidas de Clientes				
Outras Dívidas de Terceiros		6 700,65		6 700,65
29 - Provisões para Riscos e Encargos				
Pensões				
Impostos				
Processos Judiciais em Curso		3 142,42		3 142,42
Acidentes no Trab. E Doenças Prof				
Garantias a Clientes				
Nos Termos do CCI				
Outros Riscos e Encargos				
39 - Provisões para Depreciação de Existências				
Mercadorias				
Produtos Acabados e Intermédios				
Subprodutos, Desperd., Resíd. E Refugos				
Produtos e Trabalhos em Curso				
Matérias-primas, Subs.e de Consumo				
49 - Provisões para Investimentos Financeiros				
Partes de Capital				
Obrigações e Títulos de Particip.				
Empréstimos de Financiamento				
Outras Aplicações Financeiras				

35 a 39. Não aplicável.

40. As alterações ocorridas no capital próprio da sociedade durante o exercício constam do quadro seguinte:

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	49 879,79			49 879,79
Quotas Próprias				
Prestações Suplementares				
Prémios de Emissão				
Reservas Legais	1 406,27			1 406,27
Reservas Livres	1 265,64			1 265,64
Reservas de Reavaliação				
Resultados Transitados			-35 411,01	-35 411,01
Resultados Líquidos do Exercício	-35 411,01	35 991,88		580,87
	17 140,69	35 991,88	-35 411,01	17 721,56

41. A demonstração do custo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas constam do quadro seguinte:

DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS (41)			
Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	
Existências Iniciais	23 715,86		0,00
Compras	82 896,18		1 121,06
Regularização de Existências	7 506,05		0,00
Existências Finais	62 896,70		0,00
Custos do Exercício	0,00		0,00
	51 221,39		1 121,06

42. Não aplicável.

43. As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais (Conselho de Administração) relacionadas com o exercício das respectivas funções foram de € 69.397,11. A remuneração do Fiscal Único foi de € 6.000,00

45. A demonstração dos resultados financeiros consta do quadro seguinte:

RESULTADOS FINANCEIROS (45)					
Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
681 - Juros Suportados	6 583,64		781 - Juros Obtidos		
682 - Perdas em Emp.Grupo e Assoc.			782 - Ganhos Emp. Grupo e Assoc.		
683 - Amortizações de Inv. Imóveis			783 - Rendimentos de Imóveis		
684 - Provisões para Aplic. Financ.			784 - Rendimentos de Participações		
685 - Diferenças de Câmbio Desf.			785 - Diferenças de Câmbio Fav		
686 - Descontos de Pronto Pag.	2,33		786 - Descontos de Pronto Pag.	2,54	
687 - Perdas na Alien. de Aplic. Tes.			787 - Ganhos na Alien. Op. Tes.		
688 - Outros Custos e Perdas Financ.	1 771,58		788 - Outros Prov. e Ganhos Finac.		
Resultados Financeiros	-8 355,01				
	2,54			2,54	

46. A demonstração dos resultados extraordinários consta do quadro seguinte:

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS (46)					
Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
691 - Donativos			791 - Restituição de Impostos		
692 - Dívidas Incobráveis	1 795,67		792 - Recuperação de Dívidas		
693 - Perdas em Existências			793 - Ganhos em Existências	11 191,95	
694 - Perdas em Imobilizações	467,81		794 - Ganhos em Imobilizações		
695 - Multas e Penalidades			795 - Benef.de Penalidades Contrat		
696 - Aumentos de Amort. e Prov.			796 - Reduções de Amortiz. e Prov.		
697 - Correç. Relativas a Exerc. Ant.	255,94		797 - Correc. Relativas a Ex. Ant.	12 619,34	
698 - Outros Custos e Perdas Ext.	10 980,16		798 - Outros Prov. E Ganhos Ext.	89 588,80	
Resultados Extraordinários	99 900,51				
	113 400,09			113 400,09	

47. Declara-se que Empresa Municipal não detém qualquer participação no capital de sociedades, nem concedeu financiamentos a médio e longo prazos, no exercício de 2003.

48. Discriminação dos saldos dos impostos a pagar:

DESCRIÇÃO	VALOR DA DÍVIDA	PAGAMENTO			SALDO
		JAN/04	FEV/04	MAR/04	
Segurança Social	42 955,06	26 667,96 €	9 274,88		7 012,22
IRS - Trabalho Dep.	16 755,47			16 755,47	
IRS - Trabalho indep.	1 018,84			1 018,84	
ADSE	300,62	154,69		145,93	
CCD	806,81			806,81	
Caixa G. Aposent.	11 792,78	2 922,74			8 870,04
Sindicato	253,93			253,93	253,93

Discriminação dos subsídios compensatórios atribuídos pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, recebidos e em crédito:

Exercício	Subsidio à Exploração			Subsidio ao Investimento		
	Valor atribuído	Valor recebido	Ano de recebimento	Valor atribuído	Valor recebido	Ano de recebimento
2000	91'470,07 €	91'470,07 €	2000	291'098,45 €	291'098,45 €	2000
2001	1'296'874,53 €	1'047'424,11 €	2001	249'398,95 €	249'398,95 €	2003
		249'450,42 €	2002			
2002	849'999,96 €	849'999,96 €	2002	139'999,92 €	139'948,45 €	2002
2003	867'000,00 €	867'000,00 €	2003	230'000,00 €	- €	
TOTAIS	3'105'344,56 €	3'105'344,56 €	TOTAIS	910'497,32 €	680'445,85 €	
	SALDO	- €		SALDO	230'051,47 €	

O Técnico Oficial de Contas,

Dr^a. Emília Araújo
Riem Contabilidade, Ld^a

O Conselho de Administração.

Firmino Pereira
Presidente

Nelson Cardoso
Administrador

Nuno Gomes Oliveira
Administrador-executivo

ANEXO 4

Demonstração dos fluxos de caixa

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		31.dez.03	
Recebimentos de clientes	+	657 948	
Pagamento a fornecedores	-	1 132 558	
Pagamento ao pessoal	-	916 831	
Fluxo gerado pelas operações		-1 391 441	
Pagamento/Recebimento do IRC	-	4 204	
Outros receb./pag. relativos á actividade operacional	+	1 500 620	
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		104 975	
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinarias	+	11 191	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinarias	-	11 236	
Fluxo das actividades operacionais			104 930
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de :			
investimentos financeiros		0	
imobilizações corpóreas		131 759	
imobilizações incorpóreas		0	
Subsidios ao investimentos		0	
Recebimento de juros e outros proveitos financeiros		3	
Dividendos		0	131 762
Pagamentos respeitantes a :			
investimentos financeiros		0	
imobilizações corpóreas		157 121	
imobilizações incorpóreas		417	157 538
Fluxo das actividades de investimento			-25 776
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de :			
Empréstimos obtidos		6 627	
Aumento de capital + prest. suplementares		0	
Suprimentos		0	
Subsidios		0	
Cobertura de prejuizos		0	6 627
Pagamentos respeitantes a :			
Amortização empréstimos		0	
Amortizações de contratos de locação financeira		91 863	
Pagamento de juros de cont. locação financeira		2 295	
Pagamento de outros juros e out. custos financeiros		6 063	
Distribuição de dividendos / gratificações		0	
Reembolso de suprimentos/ prest. suplementares		0	100 220
Fluxo das actividades de financiamento			-93 593
Variação de caixa e seus equivalentes			-14439
Efeito das diferenças de câmbio			0
Caixa e seus equivalentes no início do período			14754
Caixa e seus equivalentes no fim do período			315

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

1. Não aplicável

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as rubricas do balanço:

	2003	2004
Numerário	310,56	735,04
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	4,53	14018,48

3. Não aplicável.

4. Não aplicável

Certificação Legal de Contas e Parecer do Fiscal Único